

Elementos de uma Educação Religiosa Infantil Relevante

Robson Ghedini¹

RESUMO

Entender a Educação Cristã Infantil é hoje um desafio para as Igrejas Cristãs Evangélicas. Nesse sentido o presente artigo tem por objetivo entender o atual contexto da educação cristã a partir dos elementos que a compõe. Entender a criança e o papel do educador cristão é dar um sentido a prática da Educação Religiosa.

Palavras-chave: Educação, Educação Cristã Infantil.

ABSTRACT

Understanding Children's Christian Education today is a challenge for the Christian Evangelical Churches. In this sense the present article aims to understand the current context of Christian education from the elements that compose it. Understanding the child and the educator's role is to give Christian meaning to the practice of Religious Education.

Keywords: Education, Children's Christian Education.

Olhar para a educação cristã é notar que ela é composta de pelo menos quatro elementos, a criança, o professor, o conteúdo e o método, e que ambos devem estar em sintonia para garantir a relevância do aprendizado na formação integral da criança. Em destaque será abordado cada um desses elementos no sentido de mostrar a importância para o desenvolvimento de uma educação cristã significativa e contextualizada.

1. A Criança: um Ser Especial

¹ Mestrando em Teologia pela PUC-PR (2013). MBA em Gestão de Organizações Educacionais pela OPET (2013). Pós-graduado em Educação a Distância pelo SENAC (2012) e Docência do Ensino Religioso pela FTBP (2011). Bacharelado em Filosofia pela UNISUL (2010). Graduado em Teologia pela FTBP (2006). Professor de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia em escolas Particulares. Atuo como Tutor no curso de Graduação em Teologia a Distância na FTBP e nas pós-graduações da FTBP.

Em toda a história da educação infantil a concepção de “Criança” muitas vezes não recebeu a devida atenção como na atualidade. Durante muito tempo, as crianças não receberam a valorização necessária. Até parece que elas não faziam parte da sociedade. Segundo CLOYD (2000, p.11) “as crianças são um presente de Deus, e, por isto, devem ser o nosso tesouro mais precioso.” A criança precisa ser valorizada. Precisa encontrar seu espaço em uma sociedade que busca ser igualitária. Conforme DORNAS (2000, p.33) “é necessário que se veja naquele que aprende, alguém que também ensina e constrói conhecimento.”

No transcorrer da história alguns pensadores formularam idéias a respeito das crianças, como John Locke que “acreditava que a mente infantil é uma tabula rasa, uma tela em branco, podendo receber todo o tipo de aprendizagem.” Por outro lado Jean-Jacques Rousseau citado em MUSSEN, CONGER & KAGAN (1977, p. 5) acreditava “que a criança está dotada de um senso moral inato.” A criança é um ser em contínua evolução, completamente diferente de um adulto. Ela não deve ser tratada como um ser que não entende nada, mas como alguém que está iniciando seu caminho no conhecimento de mundo. A concepção de criança apresentado nos RCNEI diz que

a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca [...] compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação (1998, Vol. 1, p. 21,22)

Ao constituir o seu conhecimento no meio em que vive a criança adota formas culturais que transformam seu jeito de expressar, pensar e agir. Procurando entender a criança dentro do seu momento histórico e as relações culturais em que está envolvida, vários educadores entre eles PIAGET, WALLON e VYGOTSKY formularam estudos sobre o assunto. Segundo CRAYD e KAERCHER (2000, p.27) estes pensadores “tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio”, o que vem reforçar o pensamento de BRANDÃO quando fala da educação social e o quanto isto influencia também na formação integral da criança.

Segundo GANGEL e HENDRICKS, (1999, p.122) a obra Piagetiana mostra que há quatro estágios principais do desenvolvimento intelectual: sensório-motor (de 0 a 18 meses), pré-operacional (dos 18 meses aos 7 anos), operatório-concreto (dos 7 aos 12 anos) e, por último, lógico-formal (dos 12 anos em diante)

Estas observações feitas por Piaget podem ser melhor observada na tabela a seguir.

TABELA 1 - OS ESTÁGIOS DE PIAGET DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO		
Estágio/Idade	Aproximada	Caracterizada por...
Sensorimotor	Do nascimento aos dois anos	Habilidades perceptivas e motoras simples: progressos a partir de ações reflexivas simples para atividades mais organizadas.
Pré-operacional	Dois aos quatro anos	Uso da linguagem como auxílio no desenvolvimento de conceitos; aprendendo a classificar e categorizar.
Fase intuitiva	Dos quatro aos seis anos	Forma conclusões a partir de impressões gerais; menos dependente da linguagem para formar conceitos.
Operacional concreto	Dos sete aos onze anos	Usa a lógica relacionada com a manipulação de objetos concretos; pode visualizar ou imaginar resultados.
Operacional formal	Dos onze aos quatorze anos	Capaz de abstrações e pensamento proposicional; pode lidar com o raciocínio dedutivo bem com o indutivo

Fonte: Manual de Ensino para o Educador Cristão . pag. 104

Como se observa na tabela, cada fase tem um tempo marcado pela idade cronológica. Respeitar cada fase é permitir um correto desenvolvimento, e garantia de que a formação da criança poderá ser concluída com êxito.

Para Vygotsky o relacionamento da criança com pessoas, objetos e o meio cultural determinam uma educação sociointeracionista e segundo LA TAILLE (1992, p. 14) “o ‘ser social’ de mais alto nível é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes de forma equilibrada”, e este relacionamento com o meio ao qual a criança vive e se relaciona é discutido por CUNHA comentando que

a teoria de Piaget, com sua ênfase na iniciativa e atividade do sujeito, nos impele a adotar nova atitude diante da criança: quanto mais se lhe

permitir ser tratada como indivíduo, com algo a oferecer à comunidade na qual se encontra na qualidade de criança, mais útil poderá tornar-se como adulto; quanto mais se lhe permitir o uso da experiência direta tanto melhor 'aprenderá a aprender'; quanto mais possa participar da organização e da coletividade escolar, mais poderá enfrentar a solução de problemas, a tomada de decisões e a colaboração com os outros. Assim sendo, tanto mais adaptável se tornará as transformações da vida. (1972, p. 67)

Acreditar e investir nas crianças facilitará o processo de adaptação com o mundo. Ela poderá interagir melhor a medida que a comunidade a qual ela pertence consiga integrá-la para cumprir o seu papel.

Para VYGOTSKY a integração da criança com o meio, se faz através das

concepções do cérebro humano é a base biológica, e suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano. Estas concepções fundamentam sua idéia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo. Destaca o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem sendo chamado sóciointeracionista, e não apenas interacionista como Piaget. (1989, p. 35)

Conforme os estudo feito por LA TAILLE (1992, p. 30) Vigotsky afirma que a questão principal quanto ao processo de formação de conceitos é a “questão dos meios pelos quais essa operação é realizada.” Esta relação é de grande importância pois não se pode ver a criança como vários “seres”, mas apenas um e que em sua totalidade possui muitos aspectos individuais e especiais.

VYGOTSKY (1989, p. 51) propõe então uma visão unificada das dimensões afetivas e cognitivas do funcionamento psicológico, o que amplia o pensamento com relação a formação da criança em desenvolvimento. Aprende-se através das relações sociais entre o indivíduo e o mundo.

Esta relação afetiva lembra a postura de Jesus com as crianças, relatada no Livro de Marcos Capítulo 10 versículos de 13 a 16. A sua forma de ensinar e ver cada uma das pessoas como indivíduos, e mostrar muito carinho, afeto, sempre propiciaram experiências em que houve relações de ensino-aprendizagem com cada uma das pessoas que Ele pode conversar.

A afetividade no processo de desenvolvimento da criança é algo que deve ser levado em consideração. Os estudos de WALLON, citados por CRAYDY e KAERCHER (2001, p. 28) sobre a afetividade vieram a trazer grandes contribuições para a aprendizagem das crianças, pois, ele diz que “o

desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio.”. Estas experiências quando realizadas em um ambiente que propicie amor, carinho, atenções, dão condições ideais para o desenvolvimento da aprendizagem. LA TAILLE (1992, p. 36) afirma que o ser humano é “organicamente social, isto é, suas estruturas orgânicas supõem a intervenção da cultura para se atualizar.” Esta relação homem-meio-cultural torna o homem um ser relacional. Na psicogenética de WALLON, a dimensão afetiva ocupa com este pensamento o lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento.

Conforme sua teoria a emoção é um instrumento de sobrevivência típica da espécie humana, que se caracteriza pela escassez da prole e pelo prolongado período de dependência.

Esta postura da afetividade mostra o quanto é importante a fase da infância para as crianças e para a sua formação. A infância é a fase em que está acontecendo a formação da personalidade do indivíduo, o que nem sempre é entendido pelos adultos. As crianças precisam de carinho, elogios, segurança, orientação, controle e aceitação para desenvolver-se.

Conforme o pensamento de CLOYD (2000, p. 12) “as crianças precisam de tempo e espaço para crescer no seu conhecimento a respeito de Deus.” Portanto é papel da igreja orientar e auxiliar neste processo.

É na igreja que muitas vezes começa a relação da criança com o elemento fé. O estudo de FOWLER (1981) sobre o desenvolvimento da fé concluiu que há seis estágios nesta área. Ele vê estes estágios como previsíveis e irreversíveis, e acredita que avançam de um grau de complexidade para outro durante toda a vida. Cada um passa pelos estágios da fé, cada um no próprio ritmo, podendo até ficar preso em um desses estágios da fé, sem nunca avançar para outro.

FOWLER (1981, pp.122-200) assim classifica os estágios da fé:

- Estágio 1 – fé intuitiva e projetiva (2 a 7 anos) – a criança não é capaz de raciocinar logicamente, e usa a intuição para tentar entender o que é Deus;
- Estágio 2 – fé místico-literal (de 7 a 11 anos) – a criança raciocina de forma literal, e entende a fé através de história, crenças e experiências dos seus companheiros de fé;

- Estágio 3 – fé sintético-convencional (de 12 a 18 anos) – a pessoa decide pela fé de sua família ou de seu grupo social;
- Estágio 4 - fé individual-reflexiva (de 18-30 anos) a pessoa começa a ter seu próprio pensamento sobre a fé, e tem a capacidade de expressar a sua crença. É quando as pessoas começam a serem responsáveis para com os seus compromissos;
- Estágio 5 - fé conjuntiva - a pessoa começa a ver que as coisas nem sempre são decisivas. Durante este estágio, a fé não responde a todas as perguntas;
- Estágio 6 - fé universalizada - a pessoa vive intensamente a sua fé. Em tudo que faz expressa sua fé e sua convicção religiosa.

A forma como a criança ora, as palavras que ela usa e os pensamentos que ela expressa certamente são indicações de sua idade e estágio. De acordo com o ambiente ao qual ela foi sujeitada, sua fé pode ser manifestada por uma relação afetiva com Deus ou de total indiferença para com Ele.

Entender a fé da criança é olhar para uma de suas características. Mas a criança é formada por várias características, que serão abordadas detalhadamente.

Entender melhor a criança para uma Educação Cristã Relevante aponta para a necessidade do próximo elemento da educação a ser destacado: o professor.

2. O Educador Cristão na Infância

O papel do educador é sem dúvida um elemento muito importante da educação da criança. O professor é responsável por construir junto aos alunos o conhecimento de acordo com a faixa etária. Ele também deve ser amigo, deve ser um mediador do conhecimento bíblico e acima de tudo o exemplo. Um bom professor é segundo ALVES (2001, p. 25) “é uma criatura luminosa. Onde quer que vá a escuridão desaparece.” É então uma pessoa especial, a qual tem uma grande responsabilidade, a de ensinar as verdades contidas na Bíblia.

Conforme DORNAS (1998, p. 33) “o professor contemporâneo precisa nutrir pelo aluno um respeito muito grande.” Os alunos não podem ser vistos

como seres que não sabem nada. Cada um trás para dentro da classe suas experiências, e isto deve ser respeitado.

Para exercer o seu chamado, o professor Cristão precisa disponibilizar de tempo e dedicação. Mas, uma grande dificuldade que tem atrapalhado o desenvolver da educação relevante, segundo GAGLIARDI é o fato de que

na igreja, o grande problema é que essa sociedade ativista, no corre-corre pelo sustento, torna, freqüentemente, os professores da Escola Dominical em pessoas sem tempo, sem idéias, sem sonhos, apenas ativistas em suas funções. (1997, p. 13)

O que impede então o professor de buscar um ensino diferente? Como GAGLIARDI (1997, p. 46) comenta “no ensino, é o amor que impede acomodação, o desleixo, a improvisação a preguiça.” Este amor é um dos princípios básicos que o professor deve ter em sua vida. WILKINSON (1998, p. 13) comenta que “O professor é o elo vivo entre o conteúdo e a classe, e a forma como realiza esta tarefa constitui o cerne do ensino.” Este elo deve permitir a construção do conhecimento em conjunto com as crianças.

Todo professor tem sonhos. O maior sonho de todo professor, é conforme DEMO (2004, 97) “a obra de arte do professor é um aluno que sabe pensar.” Encontrar a realização destes sonhos passa por vários desafios. Muitos são então os desafios do educador cristão. Segundo DEMO (2004, p. 77-90) o professor do futuro, “precisa entre outras qualidades ser um pesquisador, formulador de proposta própria, ou seja, precisa saber elaborar com autonomia, buscar uma trajetória prática para a reconstrução do conhecimento, atualização permanente, instrumentação eletrônica, interdisciplinaridade.” Pensar nestas qualidades mostra que o professor cristão precisa de tempo de oração, estudo bíblico, ser perseverante, intercessor. Necessita também, de convicção para a chamada do que está realizando, convicção está que vem de uma intimidade com Deus. Com esta intimidade o professor conseguirá ter então uma visão correta da obra de Deus e todos os desafios da atualidade. Portanto, o desafio da atualização constante é pertinente ao professor que quer desenvolver um ensino relevante.

3. O Conteúdo Relevante

Para executar as atividades de educação infantil é necessário uma organização, um planejamento para que os estudos sejam de acordo com a capacidade de cada criança. Este conteúdo deverá ser essencialmente bíblico. O professor deverá ensinar verdades bíblicas, que tenham uma relação prática com toda a vida, temporal e espiritual da criança.

Seria, sem dúvida, lastimável, ocupar o pouco tempo que se dispõe para ensinar as crianças mostrando outros conteúdos que a escola formal ensina. Por isto, o conteúdo básico é o da Bíblia. Este conteúdo deve ter por finalidade conforme o Programa de Educação Religiosa (1986, pp.27-29) instruir, evangelizar, treinar, cultivar, recreação, serviço cristão.

O conteúdo deve ser elaborado por faixa etária respeitando a linguagem específica da criança. Deve procurar atender as necessidades da criança, e por isto deve ser contextualizado, dinâmico, capaz de ser relevante no processo de formação da criança.

O projeto Espectro desenvolvido pela equipe do Dr. GARDNER (1995, p. 79), prevê que “cada criança possui o potencial de desenvolver forças em uma ou várias áreas.” Este desenvolvimento está intimamente ligado ao conteúdo ao qual ela estará sendo sujeitada e como este conteúdo será significativo a ela.

O conteúdo quando sistematizado e organizado de uma maneira coerente, permite um entendimento correto das partes e do todo. O papel desenvolvido por cada um dos elementos da educação determinará se esta educação será relevante ou não.

4. Os Métodos de Ensino

Ao ensinar deve-se entender que a criança aprende melhor quando são utilizados recursos audiovisuais. Eles auxiliam na fixação do conteúdo e favorecem a motivação da criança para o ensino. A criança é capaz de lembrar mais rapidamente daquilo que viu do que aquilo que ouviu somente. Conforme COSTA (2000, p.135) “os meios audiovisuais conduzirão o ensino de forma objetiva, apelando para os sentidos da criança, procurando torná-la mais fácil e atraente.” Os recursos audiovisuais podem ser: textos, fotografias, cartuns, quadros e diagramas, filmes, retro projetor, cartazes, mural, maquetes.

Todos estes recursos podem ser utilizados para conseguir tornar a EBD e o Culto infantil relevante, como mostra SANTOS FILHO e RANGEL (2002) em sua proposta para o culto infantil.

Os recursos são tão importantes na compreensão, pois, mostra o grau de entendimento que se atinge. Segundo HALL (1985, p. 8) mostra que o aprendizado se desenvolve nas seguintes proporções:

1% pelo paladar

1,5% pelo tato

3,5% pelo cheiro

11% pelo ouvido

83% pela visão

Com base nesta amostra percebe-se a importância que os recursos audiovisuais têm na execução de um ensino cristão que seja relevante.

Utilizando-se destes recursos como base de recursos didáticos, o professor pode utilizar-se das seguintes metodologias para realizar a sua aula: narrar histórias, jograis, poesias, músicas, entrevistas, jogos, recreação, etc.

CONCLUSÃO

Este artigo esteve todo centrado na questão da relevância da Educação Cristã e em seus principais elementos. Para atingir o objetivo foi desenvolvida uma fundamentação teórica a qual ajudou a perceber a questão da educação na Sociedade e uma melhor compreensão da educação cristã desenvolvida na atualidade. Acredita-se que faz-se necessário repensar a educação cristã infantil desenvolvida atualmente, e por ser ainda um desafio, este artigo buscou despertar a uma busca de novos resultados e soluções para uma educação cristã relevante e significativa para a realidade social do mundo pós-moderno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Lições de feitiçaria*. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

Brasil. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume I. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CLOYD, Betty Shannon. *Papai do céu... ensinando o valor da oração*. São Paulo: Eclésia, 2000.

COSTA, Débora Ferreira da. *Evangelização e discipulado infantil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

CUNHA, Maria Auxiliadora Versiani. *Didática fundamentada na teoria de piaget - a nova metodologia que veio revolucionar o ensino*. São Paulo: Editora Forense, 1972.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEMO, Pedro. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

DORNAS, Lécio. *Vencendo os inimigos da escola dominical*. São Paulo: Eclésia, 1998.

FOWLER, James. *Stages of faith: the psychology of human development and the quest for meaning*. São Francisco: Harper and Row, 1981, pp122-200.

GAGLIARDI, Ângelo. *Educação religiosa relevante*. Rio de Janeiro: Editora Vinde, 1995.

_____. *Você acredita em escola dominical*. São Paulo: Editora Imprensa da Fé, 1986.

GANGEL, Keneth; HENDRICKS, Howard. *Manual de Ensino para o educador cristão - compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

- HALL, Terry. *Getting more from your bible*. Wheaton, Victor Books, 1984.
- LA TAILLE; OLIVEIRA e DANTAS. *Piaget, vygotsky, wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- MUSSEN; CONGER e KAGAN. *Desenvolvimento da personalidade da criança*. São Paulo: Editora Harper, 1977.
- OLIVETTI, Odair. *Aprimorando a escola bíblica dominical*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1986.
- PANSAN, Maria Tereza Melhado; PÁDULA, Marly Salomão. *Pré-escola: despertar para a vida*. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- RÊGO, Silvana Cristina; SMITH, Peggy Jo. *A criança de 0 a 3 anos: orientação para o ensino*. Rio de Janeiro: União Feminina Missionária Batista do Brasil, 1991.
- SANTOS FILHO, Manoel Xavier; RANGEL, Rawderson. *Culto infantil não é bicho-papão*. Rio de Janeiro: Vida Plena, 2002.
- VYGOTSKY, Leontiev Luria. *A formação social da mente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.
- WILKINSON, Bruce. *As 7 leis do aprendizado: como ensinar quase tudo a praticamente qualquer pessoa*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1998.